

AUSÊNCIA DE CRESCIMENTO MICROBIANO EM AMOSTRAS DE LEITE OBTIDAS DE VACAS IDENTIFICADAS COM MASTITE: CASUÍSTICA DO LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA IFC CONCÓRDIA (FEVEREIRO A JULHO DE 2023)

Ana Julia Paza¹, Ana Paula Passoni e Sá, Tainara Gonçalves, Carline Porcini De Melo, Carlos Eduardo Dahmer, Kamilla Bleil Do Carmo, Diogenes Dezen, Marcella Zampolli de Assis²

O cultivo microbiológico padrão é uma das principais técnicas utilizadas para diagnosticar a etiologia de casos de mastite clínica e subclínicas em bovinos, a partir de amostras de leite. O crescimento de bactérias é influenciado por fatores genéticos, nutricionais, ambientais, pela concentração de íons de hidrogênio, disponibilidade de água, composição atmosférica e pela pressão osmótica. As condições de isolamento microbiológico *in vitro* favorecem o crescimento de grande parte dos agentes causadores de mastites, no entanto, é possível ocorrer ausência de crescimento microbiano em alguns casos. O objetivo do presente estudo foi avaliar a frequência de resultados de ausência de crescimento no cultivo microbiológico padrão, a partir de amostras de leite bovino encaminhadas para análise no Laboratório de Microbiologia do Instituto Federal Catarinense campus Concórdia, durante o período de fevereiro a julho de 2023. As amostras foram provenientes de rebanhos leiteiros da região meio oeste catarinense, e coletadas por médicos veterinários, a partir de vacas identificadas com mastite clínica ou subclínica. No total, foram avaliadas 381 amostras de leite, cultivadas em ágar sangue bovino a 5% e ágar MacConkey, com incubação a 37 graus Celsius em aerobiose e leituras a cada 24 horas durante 72 horas, com caracterização bioquímica dos isolados de acordo com a metodologia padrão. Do total de amostras analisadas, 119 (31,23%), ou seja, praticamente um terço destas, apresentaram ausência de crescimento microbiano. Dentre os principais fatores que podem estar envolvidos nestes resultados, ressalta-se: 1) Possibilidade da presença de resíduos de antimicrobianos nas amostras, o que pode inibir o crescimento dos microrganismos no cultivo padrão; 2) Presença de agentes fastidiosos ou microrganismos que não crescem em meios de cultura convencionais; 3) Quadros de mastite autolimitantes ou convalescentes, que estejam em fase de cura, onde a carga microbiana é realmente ausente ou encontra-se muito reduzida; 4) Quadros de mastite não infecciosos; 5) Identificação falso positiva de quadro de mastite nos animais; 6) Falhas na coleta das amostras; 7) Acondicionamento e transporte das amostras em condições inadequadas. Com base nos resultados obtidos no presente estudo, reforça-se a necessidade, por parte dos profissionais médicos veterinários, para a adequada identificação de casos de mastite em rebanhos leiteiros; a correta coleta e acondicionamento de amostras de leite para encaminhamento ao laboratório; o respeito ao período de carência (para vacas em tratamento com antimicrobianos) para realização da coleta de amostras de leite e, no caso de suspeita de infecções por microrganismos fastidiosos, o encaminhamento de amostras para análises mais acuradas, como a Reação em Cadeia pela Polimerase (PCR).

Palavras-chave: diagnóstico microbiológico; resíduo de antimicrobiano; rebanho leiteiro; agentes fastidiosos; resultados negativos

¹ Apresentador(a)/ Autor(a) para correspondência: anajuliapaza590@gmail.com

² Orientador(a)